



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	A reação à notícia da gestação no contexto da depressão pós-parto materna
Autor	EDUARDA XAVIER DE LIMA E SILVA
Orientador	GIANA BITENCOURT FRIZZO

A relação pais-bebê começa a ser construída antes mesmo do nascimento do filho por um investimento emocional que tem como base o narcisismo parental. Quando os pais recebem a notícia da gestação, o filho começa a aparecer de maneira mais concreta no imaginário parental, e tem início um processo de preparação (interna e externa) dos pais para receber esse filho. No entanto, sabe-se que é comum que a notícia da gestação desperte sentimentos ambivalentes. A percepção sobre o apoio do cônjuge e da família extensa aparece como fator importante para esses novos pais, auxiliando ou dificultando na aceitação da gestação. Sabe-se que a depressão pós-parto materna pode repercutir negativamente em diversos aspectos das primeiras relações mãe-bebê. Isso pode ter consequências tanto para o desenvolvimento da criança quanto para a imagem que a mãe faz de si mesma como mãe. A depressão pós-parto materna também pode ter influência na forma como as mães percebem e relatam a gestação e a chegada do filho, sendo fundamental o apoio familiar nesse contexto.

O presente estudo teve como objetivo principal investigar como mães deprimidas relataram ter recebido a notícia da gestação, bem como a sua percepção sobre a reação do cônjuge e da família extensa. Foram relacionadas as percepções maternas e paternas. Mais especificamente, buscou-se investigar como as reações dos familiares podem ter influenciado os sentimentos maternos em relação à gestação.

Os participantes deste estudo foram selecionados a partir do banco de dados de um projeto maior intitulado “O impacto da psicoterapia para a depressão materna e para a interação pais-bebê: estudo longitudinal do nascimento ao segundo ano de vida do bebê – PSICDEMA” que acompanhou 19 famílias de mães com depressão pós-parto. Para fins do presente estudo, foram selecionadas 15 famílias que tinham a Entrevista sobre a gestação e o parto completas, além das mães e os pais estarem morando juntos. Realizou-se um estudo de casos múltiplos e os instrumentos utilizados foram o Inventário Beck de Depressão, Entrevista Diagnóstica e uma entrevista sobre a gestação e o parto, aplicados antes da psicoterapia. Os dados foram analisados utilizando-se a análise de conteúdo das entrevistas transcritas, com o auxílio do software NVivo10.

A média de idade das mães foi de 33,93 (dp=7,83) anos, dos pais era de 34,73 (dp=8,16) anos e dos bebês 5,29 (dp=0,72) meses. O nível de depressão materna variou de leve a grave, segundo o Inventário Beck de Depressão. Das 15 mães, seis apresentaram depressão leve, oito, depressão moderada e apenas uma mãe apresentou depressão grave. Dos 15 pais entrevistados, cinco também apresentaram sintomas de depressão segundo o mesmo inventário. Desses cinco pais, quatro tiveram escores para depressão leve e um para depressão moderada.

Até o presente momento, foram analisados cinco casos. A partir da análise parcial dos resultados, pode-se observar que, em algumas dessas entrevistas, as mães perceberam que os pais reagiram positivamente à notícia da gestação enquanto que eles relataram não terem expressado muitas emoções. Também foi possível observar que, em alguns casos, o sentimento em relação à gestação se mostrou influenciado pela reação da própria família. A mãe, mesmo tendo recebido bem a notícia de sua gestação, passa a questionar-se após uma reação negativa dos familiares. Em outros casos, perceberam-se sentimentos ambivalentes das mães em relação à gestação.

A literatura aponta que a descoberta da gravidez pode despertar sentimentos diversos e ambivalentes, como surpresa, alegria e medo. Essa ambivalência pode ser característica da própria maternidade, mas também ser em função de sintomas depressivos. A ausência do apoio do companheiro ou da família pode contribuir para a expressão de sentimentos de insegurança e solidão. Em função disso, compreender a forma como mães deprimidas veem a gestação pode trazer subsídios para intervenções precoces que venham a favorecer a saúde mental da mãe, a própria relação mãe-bebê e, conseqüentemente, o desenvolvimento da criança.